



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FLAVIANA LILIA DANTAS DE LIMA

**RESPONSABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO NAS INDÚSTRIAS
TÊXTEIS NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO - PB**

**SOUSA - PB
2011**

FLAVIANA LILIA DANTAS DE LIMA

**RESPONSABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO NAS INDÚSTRIAS
TÊXTEIS NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do CCJS da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Me. Hipônio Fontes Guilherme.

**SOUSA - PB
2011**

FLAVIANA LILIA DANTAS DE LIMA

Essa monografia foi dita como adequada para a apresentação no curso de Ciências Contábeis, como requisito para a obtenção do título de Bacharel e aprovada pela banca examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc Hipônio Fortes Guilherme - Orientador

Prof. MSc Allan Sarmiento Vieira - Membro externo

Prof^a. MSc Cristiane Queiroz Reis - Membro externo

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: Responsabilidade Ambiental: um estudo nas indústrias têxteis no município de São Bento – PB, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, 08 de dezembro de 2011.

Flaviana Lilia Dantas de Lima
Autora

Dedico esse trabalho a minha mãe
Ozenir pelo incentivo e apoio dedicados
a mim ao longo da minha vida
acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida.

A minha Mãe Ozenir, que contribuiu incansavelmente com seu precioso tempo acreditando que este dia chegaria e me apoiando quando mais precisei.

A minha filha Anne Vitória, que nos momentos de ausência mesmo sem compreender foi e sempre será minha inspiração para buscar e concretizar todos meus sonhos

Minhas irmãs, Flávia e Laênia pelo apoio e incentivo.

A Golberg meu esposo por sua infinita paciência e companheirismo, sempre disponível e atencioso para comigo. Que Deus nos conserve assim: "*sempre Juntos*" Te Amo.

Aos que já faleceram,

A minha avó Maria Clementina, que desde o início me ensinou os verdadeiros valores de uma boa conduta e por sempre mim abençoar com uma frase inesquecível "*Seja Muito Feliz Minha Filha*".

Ao meu saudoso irmão, carrego comigo todos os dias de minha preciosa vida seu lema: "*Tudo vai dar certo*".

A Hipônio meu orientador pelas horas de atenção, compreensão e paciência me conduziu ao êxito deste trabalho.

A todos os professores pelos valiosos ensinamentos, hoje levo muito de vocês comigo e deixo um pouco de mim em vocês.

Aos funcionários da UFCG, pelo carinho e atenção sempre.

Aos meus colegas de faculdade, pelo apoio e incentivo sempre.

Aos meus grandes amigos que me apoiaram nos momentos difíceis, souberam compreender minhas ausências e acreditaram junto comigo na concretização desse objetivo.

Enfim, agradeço a todos que diretamente ou indiretamente fazem ou fizeram parte da minha vida e que, de alguma forma, contribuíram para a realização desse sonho. A todos agradeço, com muito amor e carinho.

"Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena
acreditar nos sonhos que se têm
ou que os seus planos nunca vão dar certo
ou que você nunca vai ser alguém..."

Renato Russo

RESUMO

A influência do ser humano sobre o meio ambiente criou um debate o usos da tecnologia que promove ações sustentáveis que visa à qualidade de vida da população e se pratique cada vez mais ações que visem não comprometer tanto a qualidade de vida da atual população e também a das próximas gerações. É notório que, nos últimos anos, a preocupação com relação ao impacto das mais diversas atividades produtivas e de serviços, relacionadas ao meio ambiente, tem sido preocupação crescente. Nesse sentido, já que a contabilidade é conhecida como um sistema de informações tendo como objetivo o controle do patrimônio, faz-se necessário que o mesmo passe a desenvolver formas de divulgar ações de gestão ambiental. Dessa forma, busca-se identificar dentro do universo analisado: Analisar a percepção dos gestores das indústrias têxteis do Município de São Bento-PB sobre o tema de Responsabilidade Ambiental. Uma vez que, a realização de estudos a relevância dos acidentes ambientais envolvendo principalmente as indústrias, já que a busca por uma consciência ambiental representa um fator importante para o auxílio ao estímulo necessário de atitudes de responsabilidade ambiental na sociedade. Tomando-se uma pesquisa exploratória e descritiva, no qual foi aplicado um questionário a 30 indústrias produtoras de redes, mantas e derivados. Obtendo como resultado que menos de 50% dessas indústrias praticam ações preventivas ao processo de degradação ambiental e, na maioria das empresas não existem procedimentos operacionais, técnica ou tecnologia que visem à redução ou eliminação dos resíduos causados pela produção dos produtos. Com isso, pode-se sugerir que essas indústrias pratiquem, registrem e divulguem ações socioambientais. Pois só assim, os gestores poderão contribuir para o desenvolvimento da comunidade e conquistar um espaço para o seu crescimento.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental, Meio Ambiente, Responsabilidade Ambientais.

ABSTRACT

The influence of the human being on the environment has created a debate the uses of the technology that promotes sustainable actions aimed at the quality of life of the population and practice more and more actions to not affect both the quality of life of the current population and also to the next generations. It is striking that, in recent years, the concern with respect to the impact of the most different productive activities and services, related to the environment, has been growing concern. In this sense, as the accounting is known as an information system aimed at the control of the assets, it is necessary that the same pass to develop ways of disseminating actions of environmental management. This way, we seek to identify within the universe analyzed: Analyze the perception of the gestures of the industries textiles of the Local authority of São Bento-PB on the subject of Environmental Responsibility? Since, the performance of studies to the relevance of environmental accidents involving mainly the industries, since the search for an environmental awareness is an important factor for the aid to the stimulus necessary for attitudes of environmental responsibility in society. Becoming an inquiry exploratory and descriptive, in which a questionnaire was applied to 30 producing industries of nets, blankets and derivatives. Obtaining as result that less than 50 % of these industries practices preventive actions to the process of environmental degradation and, in most of the enterprises there are not operational proceedings, technique or technology at what they aim to the reduction or elimination of the residues caused by the production of the products. With this, it may be suggested that these industries employ, sjo and disseminate environmental actions. Because only then, the managers may contribute to the development of the community and win a space for its growth.

Words-keys: Environmental Accounting, Environment, Environmental Responsibility.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.2 Tema e Problemática	13
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Objetivo Geral.....	14
1.3.1 Objetivos Específicos	14
1.4 JUSTIFICATIVA	15
1.5 METODOLOGIA	16
1.5.1 Classificações da Pesquisa.....	16
1.5.2 Universo e Amostra da Pesquisa.....	17
1.5.3 Procedimentos e Análise dos Dados	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 A Contabilidade e a Responsabilidade Social	19
2.1.1 Contabilidade Ambiental	21
2.1.1.1 Ativo Ambiental.....	24
2.1.1.2 Passivo Ambiental	25
2.1.2 Sistema de Gestão Ambiental.....	27
2.2 A Evolução dos Impactos Ambientais no Brasil	32
2.3 Necessidades Tecnológicas do Setor Têxtil	34
2.4 Pólo Industrial de São Bento-PB	36
3 ANÁLISE DOS DADOS	38
3.1 Análise dos Resultados	49
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERENCIAS	53
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	57

1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos, principalmente após a Primeira Guerra Mundial, a indústria começou a se desenvolver, ganhando respeito no mercado e diversificando a produção. Essa evolução da economia não teve apenas conseqüências na aceleração do desenvolvimento, mas também causaram grandes impactos ambientais. (OLIVEIRA, 2002).

Milhões de pessoas em todo o mundo lutam por esta nobre causa, tentando mostrar os perigos iminentes de uma postura agressiva ao meio em que a população está vivendo, e os riscos concretos que todos correm (DE LUCA, 1998). Nesse contexto, a influência do ser humano sobre o meio ambiente tem feito com que se debata e se pratique cada vez mais ações que visem não comprometer tanto a qualidade de vida da atual população e também a das próximas gerações.

Com isso, percebe-se que nos últimos anos, a preocupação com relação ao impacto das mais diversas atividades produtivas e de serviços, relacionadas ao meio ambiente, tem sido crescente. Cada vez mais nota-se a presença de representantes da sociedade, vinculados a órgãos politicamente orientados, exigindo que empresas assumam suas responsabilidades perante aos impactos negativos que possam causar ao meio ambiente, exigindo informações sobre a questão ambiental.

Nesse sentido, já que a contabilidade é conhecida como um sistema de informações tendo como objetivo o controle do patrimônio, avaliação de desempenho e tomada de decisão, faz-se necessário que a mesma passe a desenvolver e incorporar formas de registrar e mensurar os eventos econômicos relativos ao meio ambiente, assumindo o papel de divulgação das ações de gestão ambiental.

Lima e Viegas (2002) comentam que a preocupação com a questão ambiental é ética e econômica. Assim, a contabilidade se atualiza ao buscar procedimentos que proporcionem a evidenciação da informação ecológica, promovendo a discussão do tema entre seus pesquisadores e profissionais.

1.2 Tema e Problemática

De acordo com Ribeiro (1992) com o patamar bastante elevado da degradação, não só ambientalistas, mas também a sociedade como um todo, passaram a se preocupar mais com as questões ambientais, e por isso há algum tempo se discute muito sobre a preservação e recuperação do meio ambiente.

Observa-se que nas últimas décadas, as indústrias preocupavam-se apenas com a eficiência de seus sistemas produtivos, porém, o crescimento da conscientização ambiental e a disseminação da educação ambiental colaboraram para que as empresas tivessem uma relação mais sustentável com o meio ambiente. De modo que, os interesses dos acionistas passaram a dividir espaço com as demandas da sociedade, dos clientes, funcionários e fornecedores (DE LUCA, 1998).

Para Ashley (2002) a avaliação ambiental é importante devido ao fornecimento de bases para a formulação de políticas que permitam o manejo dos impactos das atividades produtivas. Para que a empresa possa agir de maneira eficaz no combate à degradação, é necessária uma análise profunda dos impactos dos processos.

Nesse contexto, por ser a Contabilidade um instrumento de registro, controle e interpretação das informações, se decidiu segmentar para evidenciar as ações que as empresas estão tomando no campo ambiental. Segundo Tinoco (2001) esses dados são registrados em relatórios contábeis (notas explicativas), ajudando às empresas a tomarem suas decisões relativas ao meio ambiente, de modo que o agrida o mínimo possível.

Assim, a preservação e recuperação do meio ambiente são demonstradas através da Contabilidade Ambiental, que tem por finalidade coletar, mensurar e evidenciar os gastos e investimentos ambientais com o objetivo de auxiliar os gestores em suas decisões, bem como, permitir que todos os usuários tenham acesso a essas informações (RIBEIRO 2005).

Nesse sentido, a Contabilidade Ambiental surge com responsabilidade de contabilizar e evidenciar os prejuízos causados pelas empresas quando da elaboração do produto ou prestação de um serviço, e também para auxiliar na tomada de decisões estratégicas que reduzam essa problemática. Uma vez que, a preocupação com a degradação e

racionalização ambiental é atualmente foco de discussões entre organizações, que por sua vez, têm papel fundamental na prevenção, recuperação e reciclagem.

Assim, essa pesquisa se caracteriza no município de São Bento, através do Arranjo Produtivo Local (APL) na produção de Redes de dormir. De acordo com a Coletoria do Estado da Paraíba (2010), o município apresenta aproximadamente 400 indústrias do segmento têxtil ligadas ao APL, sendo que apenas 98 são formalizadas.

Diante do exposto, parte a preocupação do alto índice de concentração de empresas numa mesma área geográfica no qual, geram impactos que representam um desequilíbrio ambiental. Dessa forma, busca-se identificar dentro desse universo: **Qual a percepção dos gestores das indústrias têxteis do Município de São Bento-PB sobre o tema de Responsabilidade Ambiental?**

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Analisar a percepção dos gestores das indústrias têxteis do Município de São Bento-PB sobre o tema de Responsabilidade Ambiental.

1.3.1 Objetivos Específicos

- Descrever os procedimentos operacionais utilizados pelas empresas têxteis;
- Apresentar o perfil dos entrevistados;
- Verificar quais os impactos ambientais causados pelas empresas;

- **Mostrar as práticas utilizadas no processo produtivo que tenham relação direta com a redução dos impactos ambientais causados pelas indústrias têxteis pesquisadas;**
- **Evidenciar a existência da responsabilidade ambiental, traçando o diagnóstico e o perfil da realidade local.**

1.4 JUSTIFICATIVA

De Luca (1998) afirma que, durante anos, o setor empresarial possuía como meta apenas o lucro, otimizando assim as vendas e a redução dos gastos. Com esse processo de crescimento econômico, as empresas negligenciavam o tratamento dos resíduos da produção, gerando problemas ao meio ambiente e conseqüentemente à saúde da população.

Com a degradação ambiental, surgiram pressões por parte da sociedade e as empresas se viram obrigadas a incorporar aos objetivos de obtenção de lucros à responsabilidade social, pois para que a empresa tenha continuidade, é necessário que suas atividades sejam aceitas pela comunidade (OLIVEIRA, 2002).

Assim, a Contabilidade foi se aprimorando com o passar dos anos para atender às necessidades dos diversos usuários, a fim de identificar e avaliar os eventos econômicos relativos ao meio ambiente, afirma Ribeiro (2005). Para Carvalho (2007, p. 42), "o comportamento da sociedade e a forma das empresas lidarem com a natureza tem sofrido alterações ao longo das últimas décadas, principalmente em decorrência da mudança de valores, de conhecimentos e crenças sobre o assunto".

Nesse contexto, o estudo busca identificar as informações contábeis relacionadas às ações ambientais realizadas pelas indústrias pesquisadas, através da necessidade de elencar elementos pertinentes aos problemas ambientais, de modo a alertar sobre os fatores sociais e verificar se essas empresas evidenciam sobre suas atitudes em relação ao meio ambiente.

Dessa forma, a escolha do tema deve-se a relevância dos acidentes ambientais envolvendo principalmente as indústrias, já que a busca por uma consciência ambiental representa um

fator importante para o auxílio ao estímulo necessário de atitudes de responsabilidade ambiental na sociedade. De forma que, a pesquisa de campo foi realizado no Município de São Bento/PB, por apresentar um expressivo setor têxtil e por ser conhecida nacionalmente como a capital mundial das redes.

Assim, mostra-se interessante a pesquisa sobre as práticas contábeis ambientais dessas indústrias, de modo a atender as necessidades dos usuários internos e externos. Uma vez que, a realização de estudos dessa natureza torna-se necessário, como um processo de transparência das indústrias perante a sociedade, investidores, governos e todo o público de interesse.

1.5 METODOLOGIA

Nesse trabalho apresentaremos o enquadramento metodológico do estudo, seguido dos procedimentos de revisão de literatura e da trajetória metodológica, que apresenta rapidamente os principais aspectos deste estudo. Segundo Souza, Fialho e Otani (2007, p.10) a “metodologia é o procedimento sistemático de como uma pesquisa é desenvolvida. É relatado desde a percepção do problema de pesquisa em um determinado contexto, até o tratamento e análise do resultado [...]”.

Diante disso, para que uma pesquisa possa ser reconhecida como científica, ela precisa ser coerente e bem argumentada. Desse modo, utilizou-se de métodos e técnicas de pesquisa com o propósito de subsidiar a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo.

1.5.1 Classificações da Pesquisa

Quanto aos objetivos, este estudo é de natureza exploratória, que de acordo com Gil (2002) tem como objetivo proporcionar maior finalidade com o problema com vistas a torná-lo mais específico. Para Gonsalves (2007), esse tipo de pesquisa tem como objetivo oferecer uma visão panorâmica e uma aproximação de um determinado fenômeno que é pouco explorado, esclarecendo as idéias.

Classifica-se ainda como uma pesquisa descritiva, uma vez que, esse tipo de estudo objetiva escrever as características de um objeto de estudo. Pretendendo levantar dados nas indústrias de São Bento-PB, com a intenção de analisá-los e interpretá-los. Para Souza, Fialho e Otani (2007) trata-se da descrição do fato ou do fenômeno através do levantamento ou observação.

Com relação aos procedimentos adotados foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Souza, Fialho e Otani (2007) essa pesquisa obtém dados através de fontes secundárias, tais como materiais publicados: livros, teses, revistas, entre outros. É caracterizado também como uma pesquisa de campo.

Quanto à abordagem do problema, para esclarecer os pontos investigados, este trabalho possui abordagem quali-quantitativa, uma vez que apresentará envolvimento de dados estatísticos que remetem à abordagem quantitativa, mas também é utilizada a abordagem qualitativa em alguns momentos.

Gonsalves (2007) explica que, esse tipo de pesquisa preocupa-se com a compreensão e a interpretação dos fatos, buscando analisar e identificar os principais aspectos do objeto estudado. Para Souza, Fialho e Otani (2007), torna-se comum a utilização desse tipo de pesquisa numa tentativa de entender por meio de uma amostra o comportamento de uma população. Já a abordagem quantitativa geralmente implica a utilização de questionários e o envolvimento estatístico, para a análise dos dados.

1.5.2 Universo e Amostra da Pesquisa

O presente estudo visa identificar às práticas da Contabilidade Ambiental nas indústrias têxtil no município de São Bento – PB. De modo que o universo da pesquisa observa o número de indústrias cadastradas no Arranjo Produtivo Local (APL), no total de 400. No entanto, foi selecionada uma amostra de 30 indústrias do segmento têxtil identificadas como produtoras de redes, mantas e derivados.

1.5.3 Procedimentos e Análise dos Dados

A coleta dos dados que fundamentou as análises apresentada foi de fonte primária coletados diretamente em campo, através da verificação *in loco*. No qual foi aplicado um questionário no intuito de buscar respostas para a problemática da pesquisa.

Com base na pesquisa bibliográfica, foi elaborado um questionário com perguntas estruturadas (abertas e fechadas) e com a identificação do grau de concordância relacionada a algumas afirmações questionadas, com variância: 1 Não concordo plenamente; 2 Não concordo; 3 Indeciso; 4 Concordo; 5 Concordo plenamente .

Nesse sentido, Gonsalves (2007) explica o questionário trata-se de uma técnica impessoal entre o pesquisador e o entrevistado, uma vez que, a entrevista ocorre por intermédio de um documento com perguntas dirigidas, no qual o pesquisador aguardando resposta do entrevistado. Gil (2002) corrobora acrescentando que a elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos.

Diante do exposto, o questionário foi elaborado contendo critérios para demonstrar os impactos ambientais causados por essas indústrias, além de identificar quais práticas utilizadas pelas mesmas para evitar danos ao meio ambiente. Buscando ainda identificar a existência da responsabilidade ambiental nas indústrias do setor têxtil do município de São Bento/PB, analisando o cumprir dos requisitos exigidos pela legislação, traçando o diagnóstico e o perfil da realidade local.

O período recorte temporal abarca o período letivo de 2010, entre os meses de abril a junho e, os dados foram tratados e tabulados com base nas respostas obtidas pela aplicação do questionário, através de gráficos, formatados no Microsoft Excel ® 2007.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Contabilidade e a Responsabilidade Social

De acordo com Ribeiro (2005), a contabilidade possui quatro dimensões, sendo elas classificadas em: Jurídica, que distingue o interesse dos proprietários e da empresa em si; Econômica, analisa o aspecto patrimonial da entidade; Organizacional, examina a atuação dos gestores e controle dos recursos possuídos pela entidade; Social, que valoriza os benefícios sociais da entidade. Diante desse cenário, os profissionais de diversas áreas estão se envolvendo na busca de soluções para os problemas socioambientais.

Assim, na medida em que as empresas vão aderindo aos novos conceitos e preocupando-se mais com a eficiência de seus processos produtivos, passa a haver uma convergência de interesses técnicos, econômicos, políticos e comerciais que tende a reduzir as agressões causadas pelas organizações na natureza. Segundo o Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON, 1994), o que se pode medir e constar nas demonstrações contábeis são os eventos e transações econômico-financeiros, que refletem a interação da empresa com o meio ambiente.

Nesse sentido, uma empresa ambientalmente responsável deve gerenciar suas atividades a fim de minimizar os impactos negativos sobre o meio e ampliar os positivos. Agindo para a melhoria das condições ambientais, minimizando suas ações agressivas e disseminando para outras entidades os conhecimentos e práticas adquiridas na experiência da gestão ambiental.

Segundo Coutinho *et al.* (1993 *apud* Freire, Duarte e Pimental, 2005), os contadores também têm se dedicado para integrar as variáveis socioambientais aos métodos de mensuração do patrimônio ambiental das organizações. Como fornecedora de informações aos diversos tipos de usuários, deve incluir normas e procedimentos aplicáveis ao tratamento dessas informações socioambientais.

Uma vez que, a Responsabilidade Social expressa às ações dos gestores, que na visão da teoria dos *stakeholders* (valor econômico obtido por uma empresa por resultado de um evento de contingências), mostram que as empresas possuem responsabilidades para com

os envolvidos, denominados agentes, entre os quais as comunidades que podem beneficiar-se destas ações. As empresas neste sentido podem obter novas oportunidades, tais como, ganhos de reputação. (MACHADO FILHO, 2006).

De acordo com Ribeiro (1992, p. 22):

Sobre os aspectos ambientais, a responsabilidade social da empresa deveria voltar-se para a eliminação e/ou redução dos efeitos negativos do processo de produção e preservação dos recursos naturais, principalmente os não renováveis, através da adoção de tecnologias eficientes, concomitantemente ao atendimento dos aspectos econômicos.

Para Ashley (2002, p. 6):

A responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetam positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico. Agindo pro ativamente e coerentemente no que tange o seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela.

Oliveira (2002, p. 205), define a Responsabilidade Social como:

O objetivo social da empresa somado a sua atuação econômica. É a inserção da organização na sociedade como agente social e não somente econômico (...) é ser uma empresa cidadã que se preocupa com a qualidade de vida do homem na sua totalidade.

Nesse contexto, a responsabilidade social faz com que as empresas assumam uma nova atitude, no qual, sua função econômica e financeira passa a se situar no mesmo nível da função ética e social. Surgindo, com isso, o conceito de desenvolvimento sustentável, que busca evitar os impactos produzidos pelas atividades empresariais.

De modo que, preservar o meio ambiente é uma responsabilidade social, que induz a empresa à redução dos efeitos negativos dos processos produtivos, assim como a preservação dos recursos naturais. Com isso, a divulgação de informação ambiental assume cada vez mais importância dentro das organizações e, pode ser feita através de informações nas demonstrações contábeis ou em relatório anual, divulgando a responsabilidade social da empresa.

2.1.1 Contabilidade Ambiental

Segundo Amorim (2000, *apud* Pereira, 2007) a contabilidade é a disciplina que tem por objeto o conhecimento do patrimônio de qualquer empresa, buscando analisar sua situação econômica e financeira, com o intuito de orientar a administração. Já para Ferreira (2000, *apud* Pereira, 2007) a contabilidade torna-se a ciência do equilíbrio patrimonial, preocupando-se com todos os acontecimentos que o possam influenciar na avaliação e comunicação de informação ao processo decisório de uma organização.

Iudícibus e Marion (1999, p.53), explicam que:

O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, substancialmente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade.

Diante do exposto, a contabilidade pode ser considerada como um sistema de informações que auxiliam no gerenciamento das empresas, observando aspectos internos e externos, de forma que estas possam garantir sua continuidade. De modo a lidar com novas realidades financeiras dentro da organização, na busca de um equilíbrio econômico, como também dos recursos naturais.

Assim sendo, a contabilidade como ciência apresenta condições, por sua forma ordenada de registro e controle, a contribuir de modo positivo no campo de proteção ambiental, com dados econômicos e financeiros resultantes das interações de entidades que se utilizam da exploração do meio ambiente (IUDÍCIBUS E MARION, 1999).

Araújo *et al* (2007), complementam dizendo que:

A contabilidade representa um dos métodos mais adequados para divulgar as informações sobre o meio ambiente, pois poderá ser utilizada como um instrumento de intermediação entre as ações de gestão ambiental da empresa e os diversos usuários dessas informações. A contabilidade é capaz de transmitir estes dados ambientais de maneira transparente e confiável a todos os interessados.

E isto permite que as demonstrações contábeis sejam um método para a avaliação dessas informações, que possam desenvolver e incorporar, em seus procedimentos, o registro e a

mensuração dos eventos econômicos relativos ao meio ambiente. Através de uma correta mensuração dos impactos ambientais e dos seus reflexos tanto para a empresa como para a sociedade.

Segundo Lima e Veigas (2002, p. 51), a mensuração de informações ambientais consiste em evidenciar, economicamente, o resultado dos impactos provocados pelas atividades empresariais, sejam eles positivos ou negativos. Neste sentido, os autores explicam que “[...] há que se fazer distinção entre objeto e atributo, ou seja, o objeto não é mensuração da poluição, mas o impacto econômico que as suas externalidades podem provocar [...]”.

Os autores comentam ainda que, sob o ponto de vista da empresa, que a contabilidade ambiental busca mensurar qual é o seu patrimônio ambiental e com qual eficiência é utilizado, fornecendo informações econômicas e financeiras sobre a proteção, preservação e recuperação ambiental.

Tinoco e Kraemer (2004) explicitam que as questões ambientais, ecológicas e sociais, hoje presentes nos meios de comunicação, vêm fazendo com que os contadores e os gestores empresariais passem a considerá-las nos sistemas de gestão e de contabilidade, dando motivo ao reconhecimento da contabilidade ambiental.

Segundo Pereira (2007, p.13):

A Contabilidade Ambiental terá então como objetivo direcionar o sistema de informações já adotado pela Contabilidade Tradicional para a mensuração e evidenciação aos utilizadores da informação do impacto ambiental no patrimônio das organizações e da conduta da empresa em relação ao meio ambiente.

Todavia, esta contabilidade é ainda pouco utilizada nas empresas, mesmo no contexto mundial. Na maioria das empresas, as questões ambientais não são objetos de divulgação. Algumas até fazem referência à gestão ambiental, porém não se consegue localizar esta evidência nas demonstrações contábeis e nem nas notas explicativas (TINOCO E KRAEMER, 2004).

Assim, toma-se uma necessidade dos dias atuais evidenciarem informações ambientais nas demonstrações das empresas. Já que o desenvolvimento da contabilidade ambiental pode oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental.

De modo que, a contabilidade ambiental se refere a um conjunto de informações que descrevam em termos econômicos as ações de uma organização que modificam seu patrimônio. Este conjunto de informações não é outra contabilidade, mas uma especialização (FERREIRA, 2006).

Nesse sentido, a expressão contabilidade ambiental pode abranger: contabilidade ambiental nacional, gerencial e financeira. A Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA, 1995 *apud* Gorini e Martins, 1999, p.5), define como:

A contabilidade ambiental nacional é utilizada no acompanhamento, gerenciamento e controle das atividades econômicas da nação relacionadas ao meio ambiente. A contabilidade ambiental gerencial tem a finalidade de auxiliar nas decisões internas à empresa, enquanto a contabilidade ambiental financeira serve aos usuários externos e se apóia fortemente nos princípios contábeis americanos geralmente aceitos.

Observa-se que esse tipo de contabilidade busca o acompanhamento do controle das atividades empresarias relacionadas ao meio ambiente, com a finalidade de ajudar no processo decisório. Com base nos princípios contábeis, como também de um conjunto de informações que proponham as ações de uma organização que possam vir a modificar seu patrimônio.

Ribeiro (2005) relata que a contabilidade ambiental tem como objetivo identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

Sabe-se que as organizações estão cada vez mais sujeitas às pressões que podem vir de qualquer usuário: investidores, comunidade, clientes, fornecedores, colaboradores, diretores, bancos e entidades financeiras, organizações ecológicas, centros de pesquisa, administração pública, acionistas, universidades. Estes usuários influenciam direta e indiretamente na contabilidade ambiental (OLIVEIRA, 2002).

Dessa forma, percebe-se que a Contabilidade Ambiental, é uma evolução necessária que serve para oferecer uma visão da realidade, perante a influência mútua de eficácia que deve existir entre o patrimônio social e o meio ambiente. No intuito de divulgar informações sociais e ecológicas, destinados aos mais diversos usuários da contabilidade (internos e externos), que refletem os impactos na sociedade e no meio ambiente.

2.1.1.1 Ativo Ambiental

Na percepção de Iudícibus (2006), ativos são recursos tangíveis ou intangíveis controlados por uma entidade capazes de gerar fluxos de caixa. O autor também destaca que, para ser reconhecido como um ativo, o recurso deve ser controlado pela entidade, não sendo necessário ter a propriedade e a posse, pois um bem adquirido que se encontra em trânsito não está em posse da entidade, mas nem por isso deixa de ser um ativo.

Ainda sobre o reconhecimento, o bem precisa ser de exclusividade da entidade, apresentando potencialidade para gerar benefícios imediatos ou futuros, na forma de entradas líquidas de caixa ou de economia de saídas líquidas de caixa (IUDÍCIBUS, 2006). O autor ainda menciona que dentre tantas definições para o ativo, começou-se a utilizar em 1962 o termo benefícios futuros esperados, obtidos pela propriedade, posse ou controle de um bem.

Com isso, entende-se que ativo pode ser um bem ou direito adquirido e controlado por uma empresa que gere fluxo de caixa imediato ou benefícios futuros. Podendo ser tangíveis (edifícios e equipamentos) ou intangíveis (clientes, marcas, patentes e conhecimentos tecnológicos).

Nesse sentido, os Ativos Ambientais incluem todos os recursos que visem preservar, proteger ou recuperar a natureza (PEREIRA, 2007). Os bens e os direitos destinados ou provenientes da atividade de gerenciamento ambiental também são considerados ativos ambientais (SANTOS *et al*, 2001).

Esses ativos são constituídos por bens adquiridos pela companhia que tem a finalidade de controlar, preservar ou recuperar o meio-ambiente (RIBEIRO, 2005). Ainda conforme o autor, os ativos ambientais são:

Recursos econômicos controlados por uma entidade, como resultado de transações ou eventos passados, e dos quais se espera obter benefícios econômicos futuros, e que tenham por finalidade o controle, preservação e recuperação do meio ambiente.

Percebe-se então, que o ativo ambiental tem como objetivo o controle, preservação e a recuperação do meio ambiente e que devem ser evidenciados no balanço patrimonial. Pois, só assim será possível uma melhor avaliação das ações ambientais da empresa.

Os benefícios podem derivar do aumento da capacidade, eficiência ou segurança de outros ativos pertencentes à empresa, ou até mesmo da redução ou da prevenção da contaminação ambiental, que poderá ocorrer de futuras atividades operacionais (RIBEIRO, 2005). O autor ainda menciona que o Ativo Ambiental pode ser entendido como os gastos ambientais capitalizados e amortizado durante o período corrente e os futuros.

O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON, 1996, p.2) pronunciou-se a respeito dos elementos que o compõem os ativos ambientais, entre eles:

O Imobilizado, no que se refere aos equipamentos adquiridos visando à eliminação ou redução de agentes poluentes, com vida útil superior a um ano;

O Diferido, relacionado aos gastos com pesquisas e desenvolvimento de tecnologias a médio e longo prazos, [...] se envolver benefícios e ação que se reflitam por exercícios futuros;

Os Estoques, quando relacionados com insumos do processo de eliminação dos níveis de poluição.

Esses elementos buscam o desenvolvimento e a valorização da comunidade em que a organização está inserida, no intuito de controlar e reduzir os níveis de geração de resíduos e, até mesmo reparos de ambientes naturais afetados pelas atividades empresariais.

Diante do exposto, verifica-se que ativo ambiental é um recurso controlado pela administração de uma empresa. No qual, são esperados futuros benefícios através da redução ou prevenção de prováveis contaminações ambiental resultando das atividades operacionais.

2.1.1.2 Passivo Ambiental

De acordo com Pereira (2007), o Passivo Ambiental é a obrigação da empresa decorrente de deveres ou responsabilidades de preservação, recuperação ou proteção ambiental. Já o IBRACON (1996, p.4) define passivo ambiental como: "toda agressão que se

praticou/prática contra o Meio Ambiente e consiste no valor dos investimentos necessários para reabilitá-lo, bem como multas e indenizações em potencial”.

Segundo Ribeiro (2005, p.75), passivo ambiental refere-se:

Aos benefícios econômicos ou aos resultados que serão sacrificados em razão da necessidade de preservar, proteger e recuperar o meio ambiente, de modo a permitir a compatibilidade entre este e o desenvolvimento econômico, ou em decorrência de uma conduta inadequada em relação a estas questões.

Nesse sentido, entende-se que o passivo ambiental está relacionado às responsabilidades em que a organização exerce ao meio ambiente, no intuito de recuperar danos causados a natureza, como também preservá-la. Buscando, assim, mensurar os valores dos investimentos necessários com a reabilitação, bem como os gastos com possíveis multas e indenizações.

Segundo Tinoco e Kraemer (2006), os passivos ambientais ficaram conhecidos pela sua existência quando indica que a empresa agrediu significativamente o meio-ambiente. No entanto, deve-se observar que a origem não é exclusiva de fatos de conotação negativa.

De fato, percebe-se também que sua origem pode ser uma atitude ambientalmente responsável como a conservação de áreas de reflorestamento e rios, ou mesmo do terreno onde a empresa está situada. Desse modo, o passivo refere-se a “sacrifícios prováveis de benefícios econômicos, resultantes de obrigações presentes” (HENDRIKSEN E VAN BREDA, 1999, p. 409).

No qual, a obrigação decorre de alguma transação ou de um evento passado. Assim, uma obrigação, para ser reconhecida como passivo, deve satisfazer a quatro critérios gerais, que na visão dos autores são: corresponder à definição de passivo; ser mensurável; ser relevante e, ser precisa.

Nesse sentido, um passivo ambiental deve ser reconhecido quando existe uma obrigação por parte da empresa que incorreu em um custo ambiental ainda não desembolsado. Isto decorrente de eventos passados, como as despesas com aquisição de insumos para realização do processo de recuperação de uma área contaminada (TINOCO E KRAEMER, 2006).

Dessa forma, o passivo ambiental pode se gerado de uma obrigação presente decorrente de um evento passado, assumindo perante terceiros um compromisso referente a um custo ambiental ainda não desembolsado. Ou até mesmo quando a empresa toma a iniciativa para cumprir, espontaneamente, pelo fato de estar preocupada com sua imagem perante a sociedade e por fatores éticos e morais.

2.1.2 Sistema de Gestão Ambiental

O campo de abrangência do sistema de gestão ambiental nas empresas, ao longo das últimas décadas, foi sendo ampliado e o seu conceito expandido, incluindo as repercussões sociais das ações ambientais e a elevação destas preocupações para o nível estratégico das empresas (NASCIMENTO, 2005).

Ribeiro (1992) define Gestão como o conjunto de práticas necessárias que visam atender às necessidades das partes interessadas no negócio. Com relação à Gestão Ambiental, o autor explica que pode ser entendida como um conjunto de programas e práticas administrativas que consideram a saúde e a segurança das pessoas, bem como a proteção do meio ambiente através da minimização de impactos ambientais.

Assim, a gestão ambiental objetiva comandar as atividades humanas para que estas causem o menor impacto possível sobre a natureza. Buscando de maneira mais sensata os recursos naturais, com a intenção de recuperar os danos ambientais causados pelas atividades operacionais das organizações.

Kraemer (2002, p.3) define gestão ambiental, como:

O sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É a forma pela qual a organização se mobiliza, interna e externamente para a conquista da qualidade ambiental desejada.

A gestão ambiental determina uma estrutura gerencial que possibilita à organização visualizar seus impactos no meio ambiente, através de um sistema que facilita o acesso, a

catalogação e a quantificação dos impactos ambientais das operações de toda a organização (Coutinho *et al.* 1993 *apud* Freire, Duarte e Pimental, 2005).

Segundo Maimom (1996, p. 5), a gestão ambiental contempla "um conjunto de procedimentos para gerir uma organização, de forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente".

Nesse sentido, a gestão ambiental está relacionada aos esforços da sustentabilidade tanto econômica como humana. No intuito, conforme Tinoco e Robles (2006), de reduzir o risco e os gastos na preservação ambiental e, buscando evidenciar nos demonstrativos contábeis, pois seu impacto sobre os resultados empresariais ocorre a curto, médio e longo prazos.

Tinoco e Kraemer (2004, p. 109) acrescentam que:

Gestão ambiental é o sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente pelas suas atividades.

Assim, para que uma empresa trabalhe com uma gestão ambiental, a mesma deve mudar sua cultura empresarial. Buscando aplicar nas suas atividades diárias práticas e planejamento de uma política ambiental, de forma a obter um melhor retorno sobre os recursos naturais que são utilizados nas instituições.

De acordo com Tinoco e Robles (2006) o grande objetivo da gestão ambiental é a busca permanente de melhoria da qualidade ambiental dos serviços, produtos e ambiente de trabalho de qualquer organização, seja ela pública ou privada. De forma a fornecer bases para criação de projetos que permitem o controle dos impactos das atividades produtivas aumentando a eficiência da organização.

Esse tipo de gestão torna-se um processo de busca pela qualidade ambiental causada pela empresa. Com isso, a crescente preocupação com essa qualidade tem incentivado as indústrias brasileiras a investir em modificações de seus processos, buscando alternativas tecnológicas mais limpas e matérias-primas menos tóxicas, e aperfeiçoando sua mão-de-obra a fim de reduzir o impacto e a degradação ambientais (OLIVEIRA, 2002).

Dessa forma, a gestão da qualidade nas organizações passa pela obrigatoriedade de implantação de sistemas de produção que valorizem os bens naturais e as comunidades locais. E, isso pode acontecer através de atividades de reciclagem, incentivo à diminuição do consumo, controle de resíduos e às ações criativas.

Diante disso, percebe-se que diversas são as necessidades das partes interessadas no negócio, entre eles: os clientes buscam qualidade, preço, entrega e segurança; os acionistas desejam o lucro e a continuidade da entidade; os funcionários buscam remuneração justa, bom ambiente de trabalho, espaço para a liberação do potencial e crescimento; já a sociedade está preocupada com a contribuição social e a conservação do meio-ambiente (TINOCO E ROBLES, 2006).

Para Ashley (2002) as empresas passaram a perceber que os clientes estão dispostos a pagar mais por produtos que não agriam a natureza, deixando de comprar assim de empresas que apenas se interessam com o lucro e não se preocupam com a degradação causada por seus resíduos.

Conforme Bergamin Jr. (1999), a contabilidade da gestão ambiental, passou a ter *status* de ramo da ciência contábil a partir da publicação em fevereiro de 1998, do Relatório Financeiro e Contábil sobre o Passivo e Custos Ambientais, pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental de Especialistas para Padrões Internacionais de Contabilidade e de Relatórios das Nações Unidas.

No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade deu um importante passo nesse sentido, por meio da Resolução nº 1.003 de 19.08.2004, que aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade - NBC T-15, que tem o objetivo de demonstrar à sociedade, procedimentos de informações de natureza socioambiental, relacionadas com a responsabilidade social e ambiental das empresas, em vigor desde 01 de janeiro de 2006 (CFC, 2009).

Para Carvalho (2007) estes custos contemplam aquisição de insumos para controlar, reduzir ou eliminar poluentes; tratamento de resíduos de produtos; disposição dos resíduos poluentes; tratamento de recuperação e restauração de áreas contaminadas; mão-de-obra utilizada nas atividades de controle, preservação e recuperação do meio ambiente.

Nesse contexto, o gerenciamento ambiental passa a ser uma estratégia que auxilia na análise da alta administração das organizações, incluindo várias de atividades, entre elas a

de garantir a conformidade com as leis ambientais, implantar programas de prevenção à poluição e adaptar os produtos às especificações ecológicas.

O Quadro 1 apresenta uma visão geral da gestão ambiental, apontando aspectos no gerenciamento de processos, de resultados, da sustentabilidade e do plano ambiental, na opinião de Macedo (1994).

Quadro 1 – Visão Geral da Gestão Ambiental

Gestão de Processos	Gestão de Resultados	Gestão de Sustentabilidade	Gestão de Plano Ambiental
Exploração dos recursos	Emissões gasosas	Qualidade do ar	Princípios e compromisso
Transformação dos recursos	Efluentes líquidos	Qualidade da água	Política ambiental
Acondicionamento dos Recursos	Resíduos sólidos	Qualidade do solo	Conformidade legal
Transporte dos recursos	Particulados	Abundância e diversidade da flora	Objetivos e metas
Aplicação e uso dos recursos	Odores	Abundância e diversidade da fauna	Programa ambiental
Quadro de riscos ambientais	Ruídos e vibrações	Qualidade de vida do ser humano	Projetos ambientais
Situações de emergência	Iluminação	Imagem institucional	Ações corretivas e preventivas

Fonte: Macedo (1994)

Percebe-se que a gestão ambiental envolve vários campos de gerenciamento, como a exploração e transformação dos recursos na gestão de processo e, os princípios e metas na gestão de plano ambiental. Relacionado à sustentabilidade busca-se a qualidade do ar, solo e água, além da qualidade de vida e da imagem da empresa. Tudo com o objetivo de obter um processo produtivo com menos custos e danos ao meio ambiente.

Donaire (1999, p.51) comenta que:

Algumas empresas têm demonstrado que é possível ganhar dinheiro e proteger o meio ambiente mesmo não sendo uma organização que atua no chamado "mercado verde", desde que as empresas possuam certa dose de criatividade e condições internas que possam transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios.

Com essas questões ambientais, o setor industrial viu-se obrigado a adotar sistemas de gestão de seus processos para atender as exigências de seus clientes e para cumprir a legislação ambiental. Que, para preservar o meio ambiente, ficam com o passar do tempo, mais rigorosas no sentido de forçar às empresas a gerirem suas próprias recuperações daquilo que retiraram da natureza (DE LUCA, 1998).

Gerenciar os impactos ambientais causados por uma entidade é algo que exige conhecimento a cerca da empresa e do meio-ambiente. A gestão ambiental é o processo que dá suporte as ações desenvolvidas pela empresa a fim de minimizar impactos ambientais e é evidenciada pela contabilidade ambiental.

Diante disso, a utilização desse tipo de contabilidade pode proporcionar diminuições de custos na preservação ao meio ambiente. Contribuindo com a mudança de informação da contabilidade financeira e da contabilidade de custos para aumentar a eficiência de materiais, reduzindo o impacto e o risco ambiental.

Assim, verifica-se que existem três razões básicas para uma empresa adotar a contabilidade ambiental, conforme Tinoco e Robles (2006):

- ✓ **Gestão interna** — está relacionada com uma gestão ambiental ativa, visando reduzir custos e despesas operacionais e melhorando a qualidade dos produtos;
- ✓ **Exigências legais** — a crescente exigência legal e normativa pode obrigar os gestores a controlar mais seus riscos ambientais, sob pena de multas e indenizações;
- ✓ **Demanda dos parceiros sociais** — a empresa está submetida cada vez mais a pressões internas e externas. Essas demandas podem ser dos clientes, empregados, organizações ecológicas, seguradoras, comunidade local, acionistas, administração pública, bancos, investidores, entre outros.

Diante do exposto, observa-se que a gestão ambiental está relacionada a administração interna da organização, buscando obedecer as exigências legais e as pressões internas e externas quanto aos danos causados a natureza. No intuito de melhorar a qualidade dos produtos fabricados, a conservação da natureza e, evitando multas ambientais e custos operacionais.

Moreira (2006) menciona que existe uma diferença entre a preservação e a conservação ao meio ambiente. No qual a primeira está relacionada à manutenção das condições de um determinado ecossistema, ou seja, prevê que os recursos sejam mantidos intocados sem ações de manejo. Já a segunda refere-se a um relacionamento ético entre pessoas, terras e recursos naturais, isto é, uma utilização lógica destes recursos de modo a não destruir sua capacidade de servir às gerações futuras, com base em sua sustentabilidade.

Observa-se ainda, que na contabilidade ambiental existe o ativo ambiental, que são todos os bens e direitos destinados ou provenientes da atividade de gerenciamento ambiental, que tem como objetivo o controle, preservação e recuperação do meio ambiente. Como também o passivo ambiental, que se resumem nas obrigações referentes às atividades direcionadas ao meio ambiente.

2.2 A Evolução dos Impactos Ambientais no Brasil

Segundo Franco (1999), relatos de acidentes envolvendo empresas e meio ambiente não são recentes. Contudo, através das legislações e normas específicas, vêm sendo implantados, em grandes atividades econômicas potencialmente poluidoras, procedimentos tecnológicos com o objetivo de evitar ou minimizar os impactos ambientais negativos.

Observa-se que a preocupação de preservar o meio ambiente surgiu como consequência do aumento da exploração dos recursos naturais nas últimas décadas. E, isso se deu devido ao crescimento desordenado do processo industrial e da população mundial.

Foi no século XX que a sociedade tomou consciência dos problemas ambientais e as empresas começaram a ter também preocupações com os conflitos ao meio ambiente. O Quadro 2 mostra como evoluiu, entre várias décadas, os impactos ambientais gerados pelas atividades operacionais das empresas.

Quadros 2 – Evolução Impactos Ambientais no Século XX

DÉCADA	CARACTERÍSTICAS	ACONTECIMENTOS
1960	Dá-se a chamada conscientização do problema ambiental.	Surgem os primeiros movimentos ambientalistas e chega-se à conclusão que os resíduos dispostos incorretamente podem entrar na cadeia alimentar e causar danos na saúde do homem e de todos os seres vivos, causando-lhe até a morte.
1970	É marcada pela crise do petróleo e pela regulamentação ambiental	Realiza-se a conferência de Estocolmo em 1972, resultando legislação com vista ao controlo da poluição. Há uma preocupação com a racionalização do uso da energia e a busca de combustíveis mais puros. Surge o primeiro selo ecológico na Alemanha em 1978 e também o conceito de desenvolvimento sustentável.
1980	É marcada pela globalização das preocupações com a conservação do meio ambiente.	Surgem empresas especializadas na elaboração de estudos de impacto ambiental, analisando o ciclo de vida dos produtos, a fim de avaliar o efeito contaminador induzido pela produção de um determinado produto em cada uma das fases da sua vida.
1990	Ganha relevo a qualidade ambiental.	Em 1992 tem lugar a conferência do Rio de Janeiro e é adotada a convenção, quadro sobre as alterações climáticas e de conservação da biodiversidade que constituem duas novas convenções de Direito Internacional. Os conceitos de certificação ambiental, atuação responsável e gestão ambiental assumem grande importância. Surgem ainda nesta década as Normas ISO14000 que vêm sensibilizar as organizações para a questão ambiental. De notar também a importância que assumem os chamados impostos ecológicos, traduzindo a preocupação dos governos com a problemática ambiental.

Fonte: Adaptado Pereira (2007)

Verifica-se que vários acontecimentos ocorrem durante as últimas décadas, com o objetivo de avaliar qual o efeito contaminador gerado pela produção de um produto. Surgindo a preocupação com a redução do uso da energia e o primeiro selo ecológico, como também o conceito de desenvolvimento sustentável, da certificação ambiental e da gestão ambiental. Surgem ainda as Normas ISO14000 que vêm sensibilizar as organizações para a questão ambiental.

Nesse contexto, percebe-se que os problemas ambientais que comprometem as empresas podem ser reduzidos, ou até mesmo eliminados, com a adoção de métodos de gestão

ambiental. Já que, esses problemas tornam as empresas menos competitivas, de forma a ficarem fracas diante dos concorrentes, levando-as muitas vezes a falência.

Com relação ao Século XXI, observa-se que a tendência será o aumento da preocupação com o meio ambiente e a aplicação prática dos conceitos e teorias já delineadas, afirma Pereira (2007). A autora ainda afirma que na linha do desenvolvimento sustentável não se podem esgotar os recursos necessários às gerações futuras e que uma boa economia nem sempre sustenta um meio ambiente saudável.

Sabe-se que a poluição e os impactos ambientais prejudicam a população, gerando problemas de saúde para os cidadãos e gastos crescentes para o poder público. Com isso, foi criado o projeto das empresas verdes, que conforme Pereira (2007) tem como objetivo o de privilegiar as tecnologias pró-ativas e a modernização. Tendo como consequência a vantagem comercial dos produtos verdes ou ecológicos que contribuem para a competitividade da empresa.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a preservação da natureza é uma preocupação do presente para fornecimento da população futura e para isso, as empresas devem adotar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) visando à melhoria contínua das suas atividades operacionais, utilizando técnicas que permitam melhores resultados ao meio ambiente.

2.3 Necessidades Tecnológicas do Setor Têxtil

A competitividade do cenário atual do setor têxtil pode ser caracterizada pela capacidade das empresas em produzir e entregar artigos diferenciados em um menor tempo possível, além de obter um menor o custo e a relação entre todos os setores da cadeia produtiva.

Até o início dos anos 90, o setor têxtil nacional trabalhava com um cenário de pouca ou nenhuma competição externa, visto que o país possuía um mercado protegido contra produtos têxteis importados. Por outro lado, o setor era impedido de obter tecnologia importada devido às altas taxas de importação e às constantes desvalorizações da moeda.

Nesse sentido, para que o setor seja mais competitivo e produtivo, em um mercado cada vez mais global, é necessário investimentos em máquinas e equipamentos. Pois, só assim,

irá compensar a defasagem tecnológica que impedia o avanço da competitividade da indústria têxtil (CARNEIRO, 2001).

Ainda conforme o autor, as máquinas em operação no país têm, em média, 16 anos de uso, quando deveriam ser trocadas a cada cinco anos. Os equipamentos novos e de última geração representam um percentual baixo na linha produtiva.

Segundo Coutinho *et al.* (1993 *apud* Freire, Duarte e Pimental, 2005), as inovações do setor produtivo têxtil nas últimas décadas foram intensas, possibilitadas pelo progresso técnico incorporado aos bens de capital e pelo desenvolvimento de novas fibras. O aumento da velocidade de operações só foi possível pela maior utilização das fibras químicas e pela melhoria das fibras naturais.

Assim, os principais avanços tecnológicos estão concentrados no desenvolvimento de novas fibras e máquinas mais rápidas. No entanto, para Gorini e Martins (1999), as mudanças introduzidas nas etapas de fiação e tecelagem referem-se ao desempenho dos equipamentos, com aumento da capacidade produtiva e da qualidade dos produtos obtidos, não alterando de forma substancial os conhecimentos necessários por parte do operador, embora exija novas qualificações em termos de informática e comunicação.

Nesse sentido, referente à indústria de confecção, principalmente de redes, pode-se dizer que mesmo com o aprimoramento das máquinas o trabalho ainda possui características artesanais, estando à qualidade do produto muito associada à agilidade do trabalhador. Assim, nesse segmento, Gorini e Martins (1999) afirma que a atualização tecnológica apresenta menor amplitude, sendo menos afetada a permanência dos produtores que ainda utilizam equipamentos mais antigos.

Contudo, Bowonder *et al.* (1999, *apud* Maldonado e Pio, 2002) consideram que a transformação tecnológica é uma evolução cultural, que envolve etapas de seleção, aprendizagem e adaptação. Para o autor, as mudanças tecnológicas passam por alguns estágios, como está evidenciado no Quadro 3.

Quadro 3 – Estágios mudanças Tecnológicas

ESTÁGIOS	CARACTERÍSTICAS
Mutação	São orientadas com o intuito da sobrevivência no mercado.
Adaptação	É uma das etapas mais importantes no processo evolucionário, principalmente no que se refere à interação com as forças que atuam no ambiente.
Equilíbrio Hierárquico	As mudanças tecnológicas podem ocorrer em três distintos níveis hierárquicos de complexidade, das tecnologias mais simples e de pequena abrangência até as de alta complexidade e abrangência

Fonte: Adaptado de Bowonder et al. (1999, apud Maldonado e Pio, 2002)

Diante do exposto, verifica-se que tais estágios estão relacionados à transformação e adaptação ao processo de evolução, através dos níveis hierárquicos que variam de tecnologias mais simples a mais complexa, fazendo com que o entendimento sobre a trajetória da empresa futura seja melhorado.

2.4 Pólo Industrial de São Bento-PB

O pólo de redes de São Bento, que se expande por mais 03 municípios circunvizinhos, representa o território de maior densidade empresarial e maior produção de redes de dormir e produtos afins em termos de Brasil. Mesmo considerando esta condição de maior produtor nacional, o processo tecnológico utilizado na maioria das unidades produtivas, requer modernizações que elevem este segmento têxtil a níveis mais competitivos (CARNEIRO, 2001).

O autor ainda comenta que o processo produtivo é custoso, o design e a qualidade deixam a desejar, a gestão vista pela lente da organização exige melhorias e o marketing necessita ser visto com um instrumento eficaz na conquista de novos nichos mercadológicos.

A atividade industrial em São Bento tem início com a fabricação de redes de dormir de forma artesanal. No qual, eram fabricadas com instrumentos rudimentares, como é o caso dos teares de três panos, sendo o cordão produzido manualmente. Para tingir os tecidos eram utilizadas como matéria-prima as cascas de árvores que possuíam pigmentos de cor, tais como: a aroeira e o coassú e outras que eram postas em panelas de barro para ferver (CARNEIRO, 2001).

De forma que, a comercialização das redes era feita com muita dificuldade e limitava-se à troca ou à venda em feiras livres da região. Neste contexto, de acordo com Carneiro e Sá (2008), no Estado da Paraíba se destaca a cidade de Brejo do Cruz, com aproximadamente 50 empresas.

De forma que, a mecanização também tem crescido sendo a principal consequência a busca pela internacionalização da produção têxtil, que foi iniciada em finais da década de 1990, por meio da criação do arranjo produtivo local de redes de dormir e a formação do Consórcio São Bento de exportação, ambos apoiados pelo SEBRAE.

O Quadro 4 evidencia o número de máquinas e equipamentos nas Unidades de produção de São Bento, por tipo de instrumento, utilizadas no ano de 2000.

Quadro 4 – Equipamentos das Indústrias

INSTRUMENTOS	QUANTIDADE	%
Teares	400	65,5
Espuladeiras	116	19
Urdideiras Elétricas	25	4,1
Urdideiras Manuais	26	4,2
Tacho Elétrico	9	1,5
Máquina de Trancelim	12	2
Máquina de Passar Ponto	13	2,1
Máquina de Sentar Rolo	4	0,7
Conicaleiras	5	0,8
Máquina de fazer varanda	1	0,3
TOTAL	611	100

Fonte: Carneiro, 2001

De acordo com Carneiro (2001), a comercialização da produção possui uma extensa gama de formas, desde a compra e venda direta, com a presença do comprador e do vendedor, seja no local da fábrica ou em feiras livres até a exportação para países europeus.

A forma de comercialização dominante, no entanto, corresponde à venda no varejo. A indústria local significa, de modo geral, caracteres de uma atividade fabril ainda não plenamente estruturada faltando aspectos mais fortes de organização empresarial, distribuição e comercialização da produção.

3 ANÁLISE DOS DADOS

O presente estudo buscou Analisar a percepção dos gestores das indústrias têxteis do Município de São Bento-PB sobre o tema de Responsabilidade Ambiental. De modo que foi selecionada uma amostra de 30 indústrias que atuam no segmento têxtil identificadas como produtoras de redes, mantas e derivados.

Foi aplicado um questionário no intuito de buscar respostas para a problemática da pesquisa, com a identificação do grau de concordância relacionada a algumas afirmações questionadas, no período letivo de 2010, entre os meses de abril a junho. Com variância de:

- 1 Não concordo plenamente
- 2 Não concordo
- 3 Indeciso
- 4 Concordo
- 5 Concordo plenamente

Utilizado na pesquisa a escala de Likert que “é uma escala amplamente utilizada que os entrevistados indiquem um grau de concordância ou discordância com cada uma de uma série de afirmações sobre o objeto de estímulo” (MALHOTRA, 2006, p. 264).

Quanto ao perfil dos entrevistados, inicialmente foi investigada sua função e em seguida seu grau de escolaridade. Percebendo que apenas 23% possuem cargo de gestor e 77% escolheram a opção outros, no entanto não informaram que tipo de cargo exercia, conforme Gráfico 1.

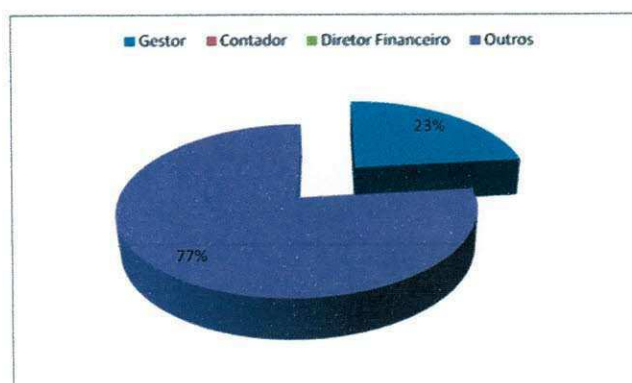


Gráfico 1: Função dentro da Empresa
Fonte: Pesquisa de Campo (2011)

O gráfico 2 evidencia o grau de escolaridade dos respondentes, observando que 13% concluíram do 1º grau, 10% o ensino médio e, apenas 7% cursaram a universidade. No entanto a maioria dos respondentes informaram que não concluíram o 1º grau (70%).

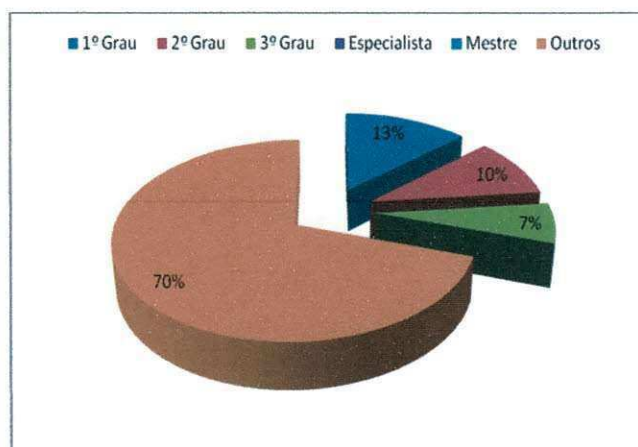


Gráfico 2: Grau de escolaridade
Fonte: Pesquisa de Campo (2011)

Quando questionados sobre o que é responsabilidade ambiental, de acordo com os dados analisados, observa-se que 27% disseram ser valores morais da empresa, 33% entendem como consumir de forma racional e 40% entendem responsabilidade ambiental como o modo de ver a vida do homem e seu relacionamento com a natureza (Tabela 1).

Tabela 1 – O que é responsabilidade ambiental?

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	RESPONDENTES	%
É um conjunto de ações voltadas para a proteção do meio ambiente.		
É o modo de ver a vida do homem e seu relacionamento com a natureza.	12	40
São valores morais da empresa.	8	27
É consumir de forma racional.	10	33
É sustentabilidade.		
Nada do que foi dito antes		
TOTAL	30	100

Fonte: Pesquisa de Campo (2011)

Com relação aos benefícios que a responsabilidade ambiental tem gerado para a empresa e a prevenção ao meio ambiente, todos os respondentes não quiseram comentar sobre o

assunto. Fica evidente que os mesmos não aplicam ações ambientalmente responsáveis, uma vez que não questionaram sobre os benefícios obtidos com esse tipo de ação.

Nesse sentido também foi questionado se a empresa possui política de proporcionar algum benefício extra ou até mesmo um incentivo para os seus empregados além dos gerados pela legislação, obtendo como resposta que 7% não concorda plenamente com afirmativa, 13% não concorda com o questionamento, 20% ficaram indecisos, 33% aplica esse tipo de incentivo e 27% concorda plenamente com o questionamento, como mostra o Gráfico 3.

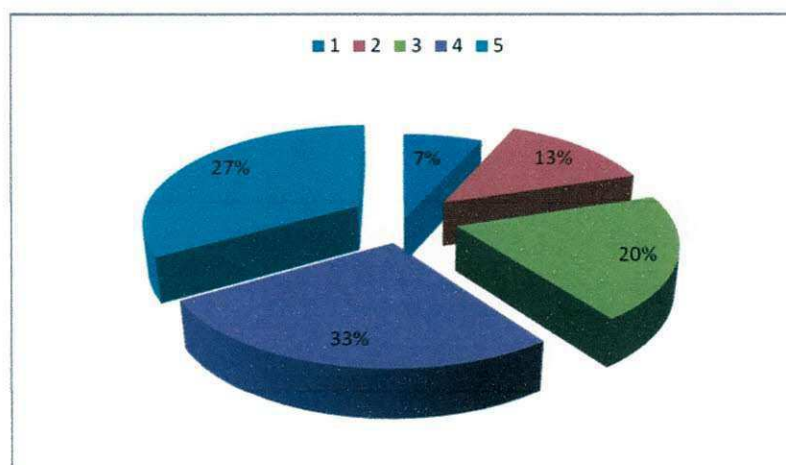


Gráfico 3: Incentivo aos empregados sobre Responsabilidade Ambiental
Fonte: Pesquisa de Campo (2011)

Ainda de acordo com os dados analisados nas 30 indústrias, pôde-se observar quanto ao índice de conhecimento da empresa sobre o tema Responsabilidade Ambiental que apenas 10% da amostra tem conhecimento sobre o tema, 17% conhece o tema, mas não têm profundidade sobre o assunto; 23% apresenta pouco conhecimento, 13% já ouviu falar sobre o assunto e 37% não tem conhecimento sobre a temática (Gráfico 4).

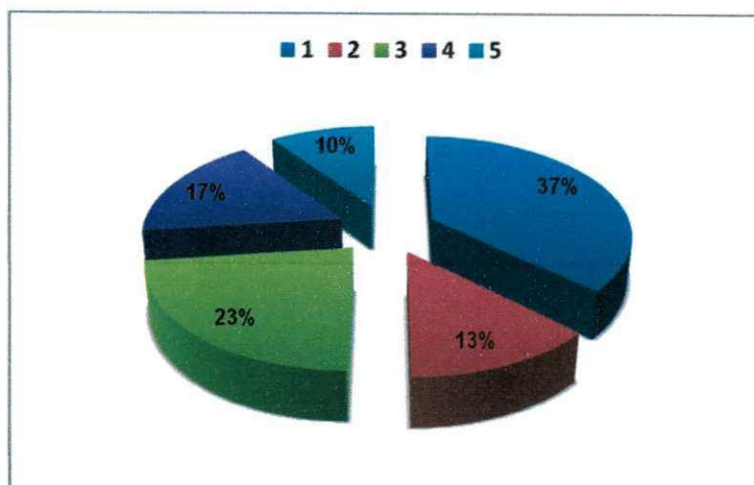


Gráfico 4: Conhecimento sobre Responsabilidade Ambiental
Fonte: Pesquisa de Campo (2011)

Observa-se, diante desse resultado, que são poucas as empresas que possuem conhecimento sobre o tema, das quais apenas 3 dos 30 gestores afirmam ter pleno domínio no assunto. Tornando-se um resultando preocupante, já que se pode ver que ainda não existe uma consciência sobre os impactos que uma indústria pode causar ao meio ambiente, já que 37% destes afirmam desconhecer a temática.

Desse modo, entende-se que, segundo Costa *et al.* (2007), a responsabilidade ambiental vem na tentativa de ajudar na busca por novos paradigmas de produção e consumo por meio de ferramentas que possibilitem a implementação da gestão ambiental. E essas empresas pesquisadas deveriam adotar esse procedimento na sua administração.

Quanto a visão da empresa sobre a responsabilidade ambiental para administrar os negócios, 27% das empresas vêem importante o tema para a administração dos negócios, 33% sabem da importância, 17% se acham indiferentes quanto a importância da responsabilidade ambiental na gestão empresarial, 13% já ouviram falar sobre a necessidade de adequar as questões empresariais para a melhoria dos negócios, e 10% desconhecem a importância sobre a temática, evidenciados no Gráfico 5.

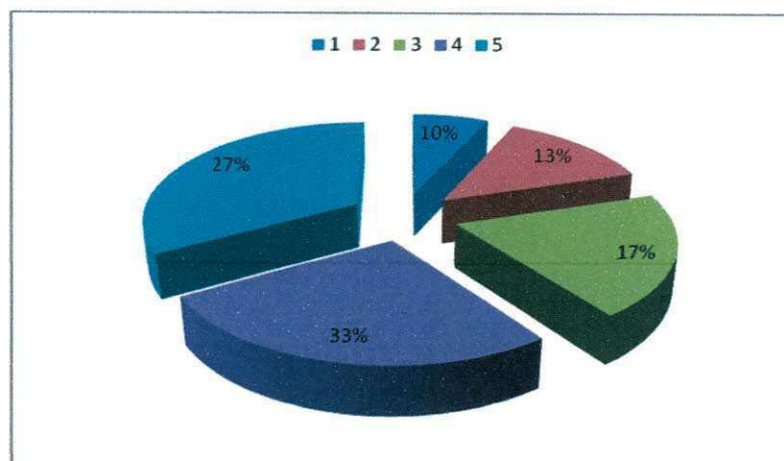


Gráfico 5: A responsabilidade Ambiental nos negócios
Fonte: Pesquisa de Campo (2011)

Diante do exposto, observa-se que 33% dessas indústrias reconhecem a importância de administrar um negócio com responsabilidade ambiental. No entanto, eles assumem ter pouco conhecimento sobre o assunto, conforme mostra no Gráfico 4. Nesse sentido, entende-se que preservar o meio ambiente é uma responsabilidade social, que induz a empresa à redução dos efeitos ambientais negativos relacionadas às atividades produtivas.

Com relação à preocupação das empresas com o meio ambiente, 30% sabem da importância e se preocupam com o meio ambiente. Foi identificado que algumas indústrias praticam ações preventivas ao processo de degradação ambiental, tais como: redução de empresas que lidam como o tingimento dos tecidos; aproveitamento das buchas (restos de fios) na fabricação de Trancelim ou na venda do subproduto as empresas de lava-jato; envio as Tabocas (cilindros de papelão que sustentam os novelos de fios) para empresas de reciclagem e; aproveitamento dos restos de insumos de produção para novos produtos.

Observando ainda que 33% das indústrias sabem da importância, mas não se preocupam como deviam, 27% acham que a preocupação com o meio ambiente não é um fator expressivo na empresa, 7% dos empresários já ouviram falar, e 3% desconhece sobre o assunto (Gráfico 6).

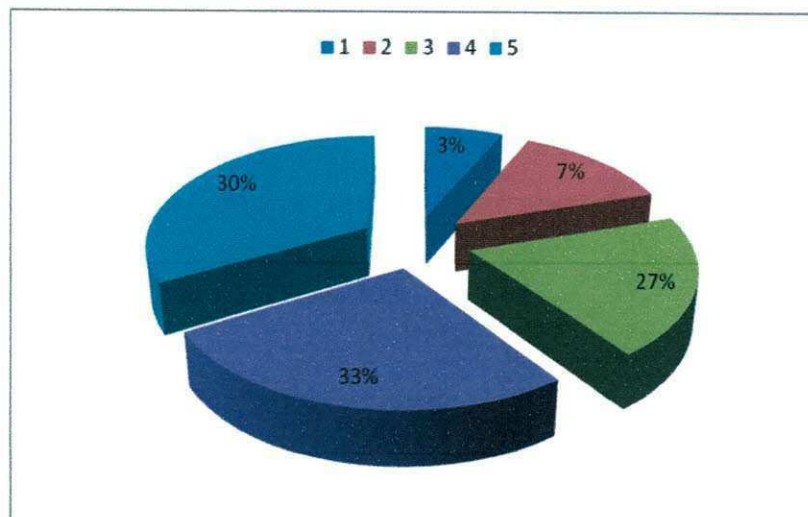


Gráfico 6: Preocupação da empresa com o Meio Ambiente
 Fonte: Pesquisa de Campo (2011)

O Gráfico 7 evidencia que 17% das empresas adotam algumas estratégias para evitar os impactos ao meio ambiente. Ações que são traduzidas nas mudanças dos hábitos de produção, como: novos maquinários para evitar desperdícios; a compra de novos materiais como fios já tingidos; a utilização de fios de algodão colorido, o que traduz as mudanças de acordo com tendências de mercado.

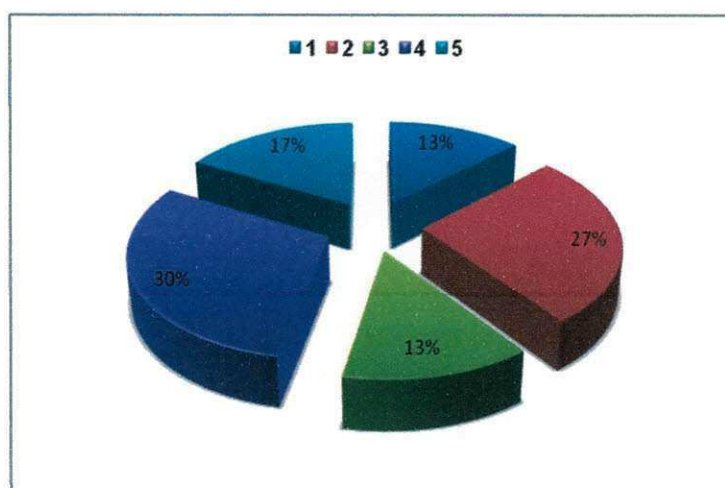


Gráfico 7: Estratégias para evitar impactos ao meio ambiente.
 Fonte: pesquisa de Campo (2011)

Ainda no Gráfico 7, observa-se que 30% das indústrias conhecem algumas estratégias e aplicam no seu sistema produtivo, 13% sabe da necessidade, mas não aplica. 27% da amostra já ouviram falar sobre algum fator que influencie na redução dos impactos ao meio ambiente e 13% desconhecem ou nunca ouviu falar sobre o assunto.

Quando questionados sobre se um investindo na prevenção ou combate a poluição do meio ambiente gere um diferencial competitivo, obteve-se que apenas 23% das indústrias acreditam que investir em ações e combate a poluição do meio ambiente é uma estratégia para se diferenciar no mercado competitivo, conforme Gráfico 8.

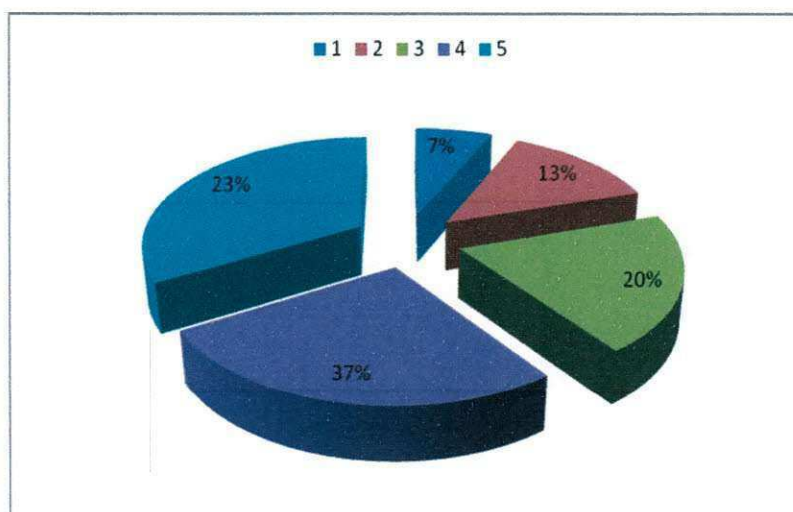


Gráfico 8: Investimento com meio ambiente é um diferencial
Fonte: Pesquisa de Campo (2011)

Observa-se ainda no Gráfico 8, que 37% acreditam que determinadas ações podem ser uma estratégia para se diferenciar no mercado, 20% dos gestores se acham indiferentes quanto ao investimento na prevenção ou combate a poluição do meio ambiente como estratégia de competição empresarial e, 13% não acreditam que esse tipo de investimento possa influenciar no mercado e 7% desconhecem sobre o tema.

Quanto ao investimento em responsabilidade ambiental para gerar ganhos para empresa, pode-se observar no Gráfico 9 que 24% das empresas acreditam e investem em meios que possam gerar ganhos para empresa, 28% acham que é possível gerar ganhos, 21% dos gestores não vêem a real possibilidade de geração de ganhos, mas acreditam. 17% das empresas já ouviram alguma coisa a respeito, 10% dos gestores não crêem na possibilidade de gerar ganhos para a empresa através da responsabilidade ambiental.

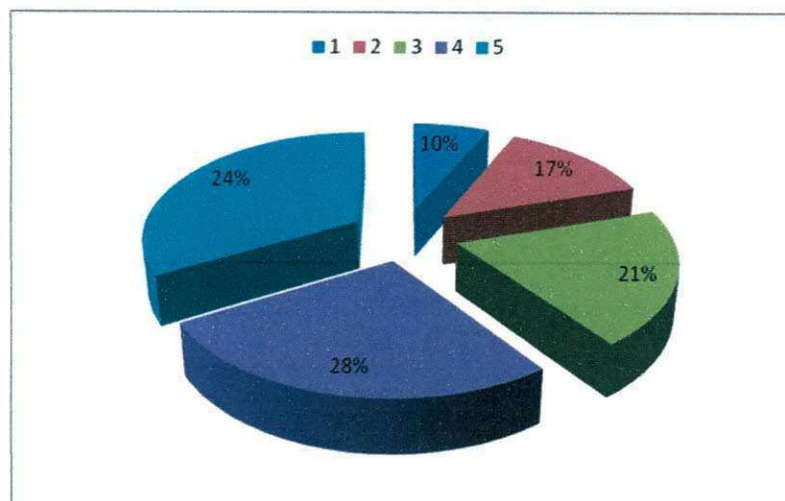


Gráfico 9: Responsabilidade ambiental gera ganhos para empresa.
Fonte: Pesquisa de Campo (2011)

A utilização da Responsabilidade Ambiental nas ações sociais desenvolvidas pelas indústrias, apenas 3% da amostra considera indispensáveis ações voltadas ao meio ambiente e sociedade. 13% consideram importante, mas não indispensável. 44% das empresas vêem as ações como um fator indiferente, não vêem como um fator importante, 17% tem vontade de fazer algo, mas nunca fizeram, 23% não considera um fator importante e desconhecem sobre o assunto (Gráfico 10).

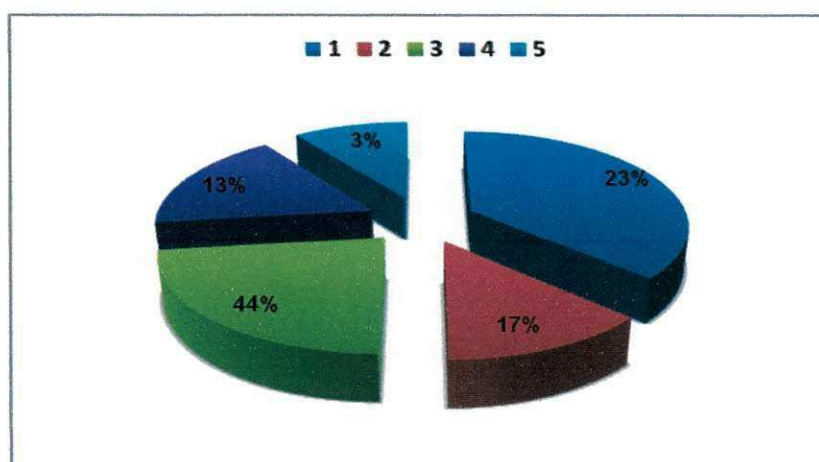


Gráfico 10: Responsabilidade ambiental nas ações sociais
Fonte: Pesquisa de Campo (2011)

No que diz respeito às melhorias empresariais com as práticas advindas das prevenções de impactos ao meio ambiente, percebe-se no Gráfico 11 que 37% das indústrias não souberam informar ou não concordam com a afirmativa, 27% apresentam uma ou outra

melhoria, mas não vêem que as ações tomadas possam minimizar ou melhorar o impacto ao meio ambiente e desconhecerem as práticas.

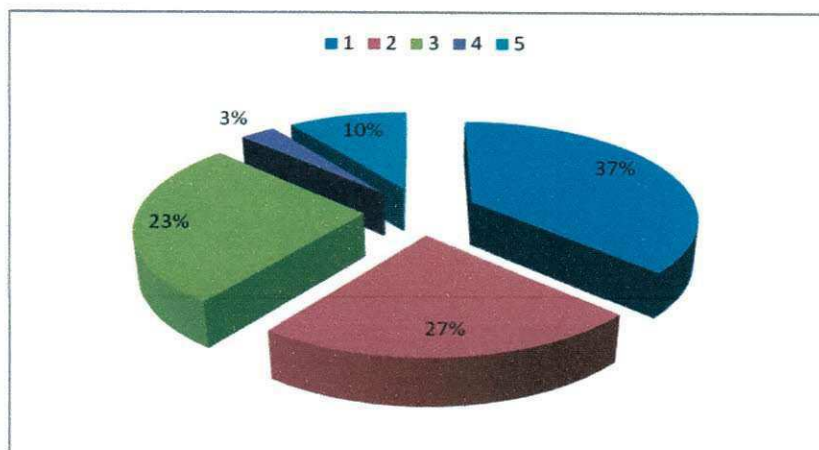


Gráfico 11: Melhorias empresariais com as prevenções ao meio ambiente
Fonte: Pesquisa de Campo (2011)

Evidenciado ainda no Gráfico 11, que 23% das empresas acreditam que ações tomadas são indiferentes quanto minimização dos impactos ao meio ambiente, 3% das empresas acham importante, mas não indispensável para a redução dos impactos e 10% das empresas acreditam e apóiam as ações de melhorias empresariais com as práticas advindas das prevenções de impactos ao meio ambiente.

Verifica-se na análise que a maioria dessas indústrias deveria organizar sua estrutura interna de maneira que o meio ambiente não seja um tema separado, mas que permeie todas as áreas da empresa, sendo considerado a cada produto, processo ou serviço que a empresa desenvolve.

Para Costa *et al.* (2007), um critério importante para uma empresa consciente de sua responsabilidade ambiental é um relacionamento ético e dinâmico com os órgãos de fiscalização, no intuito de melhorar o sistema de proteção ambiental.

Foi evidenciado no Gráfico 12, sobre a importância das ações de prevenção ambiental voltadas à sociedade, obtendo que 27% das empresas consideram muito importante, 33% consideram importante as ações voltadas à sociedade, 30% se mostraram indiferentes, conhecem sobre o tema, aplicam alguma ação, mas não consideram primordiais para a empresa.

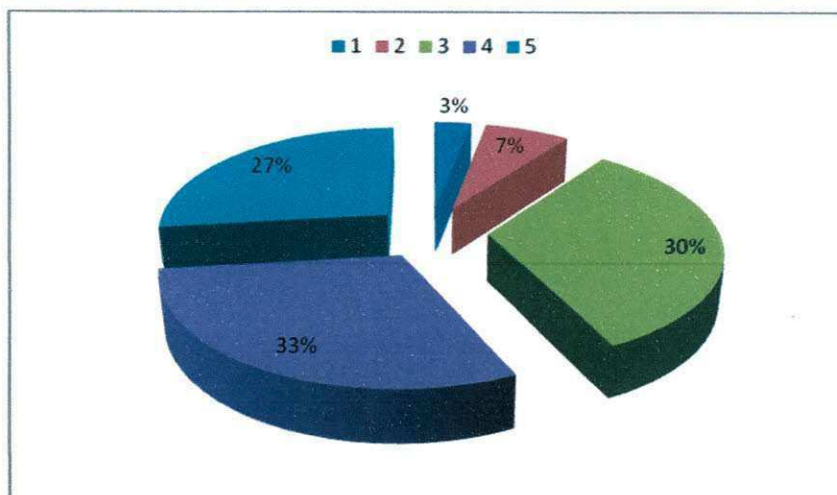


Gráfico 12: Ações de prevenção ambiental voltadas à sociedade
Fonte: Pesquisa de Campo (2011)

Já 7% das empresas ouviram falar sobre algumas ações que a empresa pode desenvolver, mas não consideram importante e, 3% das empresas não consideram importantes as ações e/ou desconhecem (Gráfico 12).

Segundo Cavalcanti (2003), uma empresa relaciona-se com o meio ambiente causando impactos de diferentes tipos e intensidades. Nesse sentido, as empresas de um modo geral devem ser ambientalmente responsáveis, buscando agir tendo em vista a manutenção e melhoria das condições ambientais, minimizando ações próprias potencialmente agressivas ao meio ambiente e evidenciando para a sociedade suas práticas e conhecimentos adquiridos.

No Gráfico 13, pode-se identificar a importância de mostrar aos investidores e a sociedade as práticas utilizadas pela sua empresa em prevenir danos causados a natureza, no qual 17% das empresas que investem nessas ações, pois acreditam muito importante a divulgação para sociedade e investidores, 13% acham importante mas não é primordial na política da empresa.

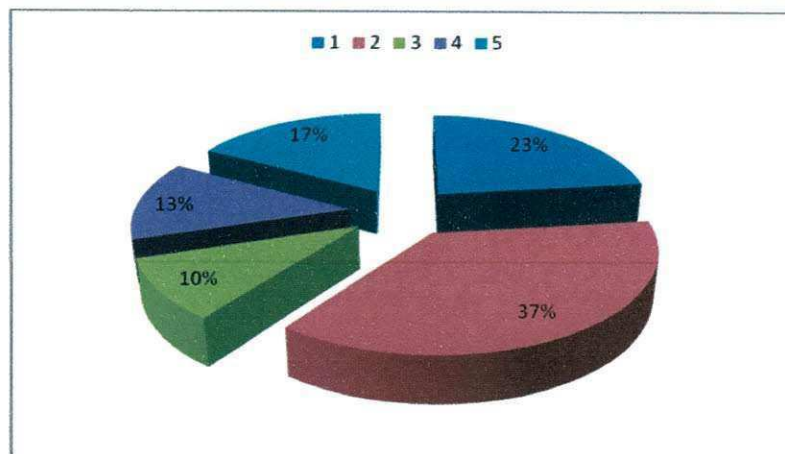


Gráfico 13: Importância de evidenciar as práticas ambientais
 Fonte: Pesquisa de Campo (2011)

Verifica-se ainda nesse Gráfico 13 que apenas 10% dos empresários se acham indiferente, ou seja, não vêem que tal ação de divulgação possa ter o sentido de influenciar na escolha ou preferência do consumidor, 37% não consideram importante a divulgação, mas de uma forma ou de outra podem apresentar alguma divulgação na empresa e, 23% das empresas não acham importante e não divulgam as ações.

Quanto à importância dos contadores em auxiliar nas ações de prevenção e combate dos possíveis impactos causados ao meio ambiente, observa-se na análise que 27% dos empresários consideram de suma importância (Gráfico 14).

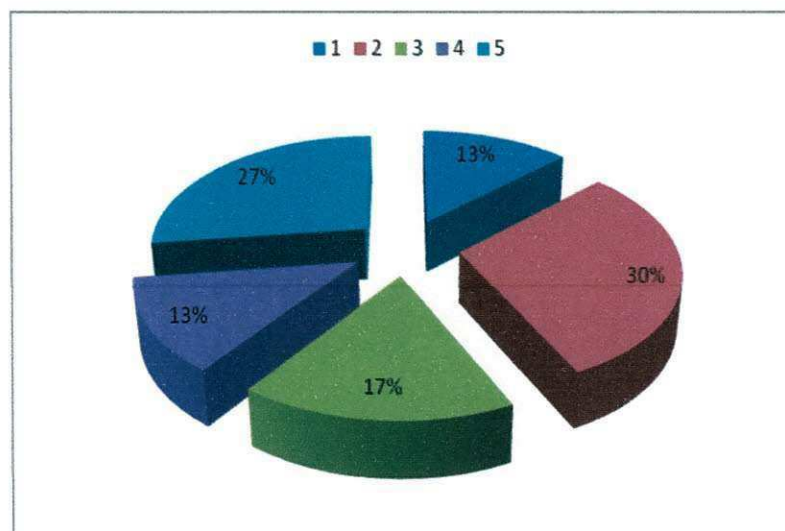


Gráfico 14: Importância do contador nas ações ao meio ambiente
 Fonte: Pesquisa de Campo (2011)

Os resultados ainda apontam que 13% dos empresários consideram importante a participação dos contadores nas ações empresariais, 17% se acham indiferentes quanto à participação desse profissional. 30% não acreditam que os contadores possam ajudar em questões ambientais, mas aceitariam alguma sugestão e, 13% das empresas não acham importante a participação do contador nas ações de prevenção, manutenção e combate dos possíveis impactos causados ao meio ambiente (Gráfico 14).

A profissão contábil está ligada ao desenvolvimento socioeconômico, com isso, a contabilidade exerce um papel fundamental na elaboração dos demonstrativos e relatórios ambientais. Assim, de acordo com Ludícibus (2006), esse profissional precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais a tomada de decisões, ele precisa registrar e prestar informações de todos os fatos referentes ao meio ambiente, tendo em vista que esse patrimônio pertence à sociedade.

3.1 Análise dos Resultados

Diante dos resultados encontrados, verifica-se que as indústrias analisadas precisam dar mais importância na participação do contador para que sua empresa tenha um desenvolvimento sustentável em torno das condições ambientais diversificadas. Uma vez que, busque escolhas tecnológicas adequadas que venham a reduzir os impactos ambientais.

Observa-se que apenas 5 das 30 indústrias analisadas afirmaram utilizar práticas no processo produtivo que tenham relação direta com a redução dos impactos ambientais. Podendo ser evidenciado na análise ações como aquisição de novos equipamentos que evitem desperdícios e, de matéria-prima com fios já tingidos ou fios de algodão colorido que reduzam a contaminação da natureza com o tingimento dos tecidos.

Pode identificar que a maioria das empresas não existe procedimentos operacionais, técnica ou tecnologia que visem à redução ou eliminação dos resíduos causados pela produção dos produtos. Incluindo a falta de melhorias nos gerenciamentos administrativos que resultem em aumento de eficiência no uso dos insumos, como: matérias-primas, energia, água, entre outros.

Diante disso, verifica-se que apenas uma minoria realiza mudanças na sua gestão de acordo com tendências e necessidades do mercado. Sendo verificado ainda que menos de 50% dessas indústrias praticam ações preventivas ao processo de degradação ambiental, tais como: aproveitamento de restos de fios na fabricação de Trancelim ou na venda do subproduto as empresas de lava-jato; envio de cilindros de papelão que sustentam os novelos de fios para empresas de reciclagem e; aproveitamento dos restos de insumos de produção para novos produtos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho consistiu em analisar a percepção dos gestores das indústrias têxteis do Município de São Bento-PB sobre o tema de Responsabilidade Social. Através da análise, observa-se que as indústrias, de modo geral, ainda não estão adaptadas para trabalharem aplicando e investindo em práticas de responsabilidade ambiental.

Verificou-se a dificuldade das mesmas em se comprometer com a preservação, recuperação ou até mesmo a manutenção do meio ambiente devido à falta de conhecimento sobre esse tema. Nesse contexto, esse resultando torna-se preocupante, já que ainda não existe uma consciência sobre os impactos que uma indústria pode causar ao meio ambiente.

Observa-se na análise dos resultados, que a atividade econômica têxtil nesse setor vem apresentando nas últimas décadas, níveis significativos de desenvolvimento e competitividade dos seus produtos. No entanto, verifica-se que a produção ainda ocorre através de maquinários atrasados, com mão-de-obra com pouca qualificada e, o estoque da mercadoria e da matéria-prima é realizado de forma inadequada.

Esses fatores podem está acontecendo pela falta de gerenciamento qualificado, já que se percebe na análise o baixo nível de escolaridade dos gestores. Isso também interfere nos impactos que essa atividade têxtil exerce sobre o meio ambiente, principalmente com o processo de tingimento, agravando ainda mais pela ausência de total relacionada à preocupação com o meio ambiente.

Nesse contexto, sugeriu-se que esses gestores busquem uma qualificação melhor quanto à gestão administrativa e sustentável de suas indústrias, com o intuito de aumentar os resultados positivos para as empresas com: a redução da utilização de água (tentando reutilizá-la através de um tratamento) e, um melhor aproveitamento da matéria-prima (através da reciclagem de resíduos do processo produtivo e a utilização das sobras em subprodutos).

Entende-se que a prática de uma gestão ambiental garante o crescimento econômico do setor e o equilíbrio do meio ambiente através da utilização adequada dos recursos naturais. Dessa forma, recomenda-se que essas indústrias organizem sua estrutura interna de maneira que o meio ambiente esteja incluído no seu planejamento. Sendo considerados

quais os impactos causados na confecção de cada produto que a empresa desenvolve, já que preservar o meio ambiente é uma responsabilidade social.

Com isso, pode-se sugerir que essas indústrias pratiquem, registrem e divulguem ações socioambientais. Pois só assim, elas poderão contribuir para o desenvolvimento da comunidade e conquistar um espaço para o seu crescimento. Uma vez que, os consumidores estão interessados em produtos limpos e, a legislação está cada vez mais rígida, de forma que esas indústrias precisam administrar seus recursos sob a ótica ecológica. Fica a sugestão de pesquisas futuras em períodos maiores como também amostras maiores.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Ana Paula Linhares de. *et al.* **Gestão de Aspectos e Impactos Ambientais em um condomínio com envolvimento da Contabilidade Ambiental.** In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade. 2007, Florianópolis. Anais. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. 1 CD-ROM.

ASHLEY, Patrícia Almeida et al. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios.** São Paulo: Saraiva, 2002.

BERGAMINI Junior, Sabastião. **Contabilidade e Riscos Ambientais.** Revista do BNDES, Rio de Janeiro, n. 11, 1999.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **A indústria têxtil em São Bento – PB: da manufatura à maquinofatura.** 2001. 58 f. Monografia (Graduação em Geografia) – Centro de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre; SÁ, Alcindo José de. **Produção do espaço e circuitos de fluxos da indústria têxtil de São Bento-PB: do meio técnico ao meio técnico científico-informacional.** Revista de Geografia, UFPE, Recife, DCG/NAPA, v. 22, n° 2, jul./dez. 2005.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade Ambiental: Teoria e Prática.** Curitiba: Juruá, 2007.

COSTA, A. C. R. *et al.* **A gestão ambiental influenciando o desempenho competitivo Das empresas exportadoras.** 2007. Disponível em:
<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/149/132>. Acesso em: 05/05/2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Legislação da profissão contábil.** Brasília: CFC. 2009.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes de. **Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB.** São Paulo: Atlas, 1998.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FERREIRA, Luiz Felipe. *et al.* **Contabilidade Ambiental Sistêmica.** In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade. 2006, Florianópolis. Anais. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. 1 CD-ROM.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na Era da Globalização**. Temas Discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29/10/1997. São Paulo, Atlas, 1999.

FREIRE, Givanildo; DUARTE, Sibebe Thaise Viana Guimarães; PIMENTAL, Livia Wanderley. **Inovação Tecnológica: o desempenho da fibra do algodão colorido no processo de fiação a rotor de uma indústria têxtil**. Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais, Campina Grande, Especial, v.7, n.2, p.173-180, 2005

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação a pesquisa científica**. 4. ed. rev. e ampl. Campinas/SP: Alínea, 2007.

GORINI, Ana Paula Fontenelle; MARTINS, Renato Francisco. **Novas Tecnologias e Organização do Trabalho no Setor Têxtil: Uma Avaliação do Programa de Financiamentos do BNDES**. 1999. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev1011.pdf. Acesso em: 01/05/2011.

HENDRIKSEN, E.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBRACON. **Normas e Procedimentos de Auditoria**. NPA 11 – Balanço e Ecologia. 1994. Disponível em: www.ibracon.com.br/publicacoes/resultado.asp. Acesso em: 15/05/2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 7.ed, São Paulo: Atlas, 2007.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade Ambiental: Relatório para um futuro sustentável, responsável e transparente**. 2002. Disponível em: www.afinal.com/temas Acesso em: 05/06/2011.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço Social: teoria e prática**. Atlas: São Paulo, 2000.

LIMA, D. V. de; VIEGAS, W. **Tratamento contábil e evidenciação das externalidades ecológicas**. Revista Contabilidade e Finanças. São Paulo, n. 30, set/dez. 2002. p. 46-53.

MACEDO, R. K. **Gestão Ambiental** — os instrumentos básicos para a gestão ambiental de territórios e de unidades produtivas. Rio de Janeiro: Abes/Aidis, 1994.

MACHADO FILHO, Cláudio Pinheiro Machado Filho. **Responsabilidade Social e Governança: O Debate e as Implicações**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

MAIMOM, D. **Passaporte verde: gestão ambiental e competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa em Marketing: uma orientação aplicada**. Naresh Malhotra; Tradução Laura Bocco.4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARIUZZO, Patrícia. **Diferenciação do Produto: estratégia da indústria têxtil para enfrentar a concorrência estrangeira – Entrevista com Sylvio Napoli**. Revista Inovação Uniemp v.3 n.3 Campinas maio/jun. 2007. Disponível em: http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-23942007000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01/02/2011.

MALDONADO, Lucia Maria Oliveira; PIO, Marcello José. **Cadeias Produtivas e Competitividade: estudos de prospecção tecnológica**. 2002. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivo/secex/sti/indbrasopodesafios/coletanea/ofutindca/dprodutiva/luciamaldonado.pdf>. Acesso em: 10/09/2011.

MELO, Miguel O. B. C. *et al.* **Inovações Tecnológicas na Cadeia Produtiva Têxtil: análise e estudo de caso em indústria no Nordeste do Brasil**. Revista Produção Online, Florianópolis/SC, Vol.7, Num. 2, agosto/2007, ISSN 1676 – 1901. Disponível em: www.producaoonline.ufsc.br. Acesso em: 01/02/2011.

MOREIRA, M. S. **Passivo Ambiental: O Conceito em debate**. INDG Instituto de Desenvolvimento Gerencial. Disponível em: www.indg.com.br/iso14000/texto3.asp. Acesso: 05/04/2010.

NASCIMENTO, L. F. **Gestão socioambiental estratégica: a percepção de executivos de pequenas e médias empresas americanas**. In: ENCONTRO DA ANPAD, XXIX, 2005, Curitiba. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

OLIVEIRA, Fábio R.M. et al. **Relações Públicas e a Comunicação na Empresa Cidadã**. In: Responsabilidade Social das Empresas: a contribuição das Universidades. São Paulo: Petrópolis, 2002.

PEREIRA, Ana Carla Filipe. **A Contabilidade Ambiental: A sua revelação no relato financeiro**. Jornal de Contabilidade N.º 367, Outubro 2007. Disponível em: www.apotec.pt. Acesso em: 15/08/2011.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

_____. **Contabilidade e Meio Ambiente**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA/USP, 1992.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 2. ed. Atlas: São Paulo, 2004.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. ROBLES, Léo Tadeu. **A Contabilidade da Gestão Ambiental e sua Dimensão para a Transparência Empresarial: estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global**. RAP Rio de Janeiro 40(6) :1077-96, Nov. /Dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n6/08.pdf>. Acesso em: 15/08/2011.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2004

TINOCO, João Eduardo Prudêncio & KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ, Antônio Lopes de. **Análise e Essência dos Fenômenos Patrimoniais**. Revista do CRCRS, Porto Alegre n. 97, julho 1999.

SANTOS, A. de O.; SILVA, F. B. da; SOUZA, S. de; SOUSA, M. F. R. de. **Contabilidade Ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras**. Revista Contabilidade e Finanças. v. 16, n. 27, set/dez, 2001. p. 89-99.

SOUZA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC Métodos e Técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

VIANA, Fernando Luiz Emerenciano *et al.* **A Indústria Têxtil na Região Nordeste: gargalos, potencialidades e desafios**. Revista *Produção Online*, Florianópolis/SC, Vol.8, Num. 3, 2008, ISSN 1676 – 1901. Disponível em: www.producaoonline.ufsc.br. Acesso em: 15/04/2011.

APÊNDICE – Questionário da Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis

Caro Respondente,

Estamos conduzindo uma pesquisa acadêmica e precisamos da sua participação.
 Contamos com sua colaboração.

Pesquisadora: Flaviana Lília (aluna concluinte do curso de ciências contábeis)

Orientador: Prof. Hipônio Fortes Guilherme

INDIQUE O SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA COM AS AFIRMAÇÕES ABAIXO

← Não Concordo Concordo →
 Plenamente

Questões	1	2	3	4	5
Os executivos (gestores) da sua empresa têm conhecimento sobre o que é “responsabilidade ambiental” ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considera importante que se tenha uma visão de <i>responsabilidade ambiental</i> para administrar os negócios de uma corporação (empresa) ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diante de um mercado competitivo, que gera o <i>aumento da concorrência</i> , acha interessante a preocupação com o meio ambiente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A sua indústria tem adotado estratégias para evitar impactos ao meio ambiente ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A sua empresa acredita que, investindo para prevenção ou combate a poluição do meio ambiente possa ter um diferencial competitivo no mercado ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Você acredita que <i>responsabilidade Ambiental</i> gera ganhos para a sua empresa ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A <i>responsabilidade ambiental</i> tem sido indispensável nas ações sociais desenvolvidas pela empresa ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A sua empresa tem apresentado melhorias com as práticas advindas das prevenções de impactos ao meio ambiente ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acha importante a empresa prestar alguma ação de	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

prevenção ambiental voltada à sociedade / comunidade ?					
Quanto a responsabilidade ambiental a sua empresa possui uma política de proporcionar algum <i>benefício extra ou incentivo</i> para os seus empregados além dos benefícios que a legislação obriga ao empregador ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acha importante mostrar aos investidores e a sociedade as práticas utilizadas pela sua empresa em prevenir danos causados a natureza?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considera importante na sua empresa o papel do contador em auxiliar nas ações de prevenção manutenção e combate dos possíveis impactos causados ao meio ambiente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Qual a sua função na empresa ?

Gestor <input type="checkbox"/>	Contador <input type="checkbox"/>	Diretor Financeiro <input type="checkbox"/>	Outros <input type="checkbox"/>
---------------------------------	-----------------------------------	---	---------------------------------

Se respondeu "Outros", qual ? _____

Qual a sua escolaridade ?

1º Grau <input type="checkbox"/>	2º Grau <input type="checkbox"/>	3º Grau <input type="checkbox"/>	Especialista <input type="checkbox"/>	Mestre <input type="checkbox"/>	Outro <input type="checkbox"/>
-------------------------------------	-------------------------------------	----------------------------------	--	---------------------------------	--------------------------------

O que é *Responsabilidade Ambiental* para a sua empresa ?

- () É um conjunto de ações voltadas para a proteção do meio ambiente;
- () É modo modo de ver a vida do homem e seu relacionamento com a natureza;
- () São valores morais da empresa;
- () É consumir de forma racional;
- () É sustentabilidade;
- () Nada do que foi dito (para mim é outra coisa).

Quais benefícios a *responsabilidade Ambiental* tem gerado para a sua empresa ? (responda se quiser)

Que critérios a sua empresa utiliza para prevenir, combater ou evitar impactos ao meio ambiente? (responda se quiser)

A sua empresa trabalha com ações ecologicamente correta junto à comunidade ?

Não Sim Prefiro não responder